

REDAÇÕES NO VESTIBULAR: ESTUDO DO PARÁGRAFO, PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO *

ROBENI BAPTISTA MAMIZUKA**

1. INTRODUÇÃO

Como participante da modalidade escrita, a noção de parágrafo tem sido, simplista e mecanicamente, veiculada como uma **unidade de significação completa**, sem atentar para o fato de que, para instrumentalizar a linguagem, o parágrafo deve ser tomado enquanto uma **semi-totalidade discursiva**.

Assim, o estudo do parágrafo passa, necessariamente, pela reflexão sobre o discurso. E foi no seu interior que esta pesquisa pôde chegar a bom termo.

Referenciando-se ao discurso como um fato — no caso, a redação «Nenhum homem é uma ilha» —, este estudo pensou o parágrafo enquanto:

1.1. Um universo de co-referencialidade (lingüística).

Enfaixando uma co-referencialidade, o parágrafo apresentaria uma progressão entre os períodos que o compõem, ficando, assim, superada aquela idéia de unidade de significação completa. Esta superação se daria à medida que a progressão entre os períodos componentes do parágrafo só poderia ser estabelecida por elementos, que se inscrevem na esfera propriamente lingüística.

Desse modo, um exemplo como

«Ilha, esta palavra nos lembra solidão, isolamento. Embora muitas pessoas desejem viver só, é difícil viver sem a dependência de outros». (20)

mantém, internamente, uma relação entre seus períodos componentes. Mas essa relação está embasada

Teoria Literária — Pós-Graduação. UNICAMP

numa idéia subjacente ao discurso, provavelmente pertencente ao campo semântico da «solidão», e que, em nenhum momento, foi explicitada por um elemento

lingüístico. Se houvesse a explicitação, o leitor do exemplo não necessitaria se perguntar pela relação «ilha-pessoas».

Neste outro parágrafo

«Ninguém vive sozinho, todos precisamos de uma força além da que existe dentro de nós. E essa força encontramos nas pessoas que nos cercam. É com elas que vamos aprender a nos defender e enfrentar todos os problemas que surgem em nossa vida». (27)

estão claramente expressos os elementos lingüísticos que, concomitantemente, relacionam e estabelecem a progressão de um período a outro. Graças à presença de E (início do segundo período), seguida da repetição de um elemento do primeiro período — **força** —, bem como da retomada do segundo período pelo terceiro (através de **elas**), o vestibulando conseguiu imprimir movimento ao parágrafo. No exemplo citado anteriormente, ressalvem-se as questões menores tal como pontuação — que não comprometem a progressão interna que se busca neste estudo.

1.2. Uma unidade funcional (relação de parágrafo a parágrafo).

Tomando o parágrafo como unidade funcional, este estudo enfocará o parágrafo também como instaurador de progressão de uma unidade discursiva a outra. Ou seja, o parágrafo é uma **unidade para**. Nesse sentido, pode, então, estabelecer a condição de continuidade e suficiência — **relação necessária** — entre uma unidade e outra.

Se o parágrafo não preencher a funcionalidade acima referida, a totalidade discursiva (redação) apresentará movimento concêntricos. Isto significa que, apanhada uma idéia, a redação apresenta várias unidades (parágrafos), que retornam sempre ao mesmo ponto de partida. Fica mais claro observando-se o exemplo

«Para viver não basta estar vivo, é preciso participar, comunicar, dar algo de si e absorver os conhecimentos e sentimentos dos outros e do

* Pesquisa financiada pela Fundação Carlos Chagas

** Instituto de Estudos da Linguagem, Departamento de Lingüística, UNICAMP.

mundo. É necessário entrar em contato com outras pessoas que boas ou más farão parte da vida do homem, fazendo a sua existência cheia, marcada e presente, sem passar pela vida como um nada, vazio». (57)

que tem, como seqüência imediata, o seguinte parágrafo:

«Seria realmente difícil o homem viver isolado, sem ter para quem contar seus sonhos, seus enganos, suas decisões. Sem ter quem amar ou odiar. Sem ter com quem lutar, competir, viver». (57)

Orientado pela concepção de parágrafo, tal como exposto em 1.1. e 1.2., este estudo estabeleceu a seguinte hipótese de trabalho:

1.3. Hipótese

Seria importante comprovar (ou não) até que ponto a noção de parágrafo, reconhecidamente participante tão somente da linguagem escrita, não seria a responsável pelas deficiências apontadas em redações de vestibulandos.

2. REVISÃO DO CONCEITO

Os manuais, no tratamento da questão, referem-se a uma «mudança de linha e um ligeiro afastamento da margem esquerda da folha», como sinais materiais do parágrafo. Logo em seguida, apontam-no como «unidade de significação completa» (Garcia, 1977).

Unindo as duas características, o parágrafo se apresenta como uma unidade de significação completa, facilmente destacável (visualmente), num conjunto maior de significações.

Quanto à organização interna, o parágrafo consta de «duas e, ocasionalmente, de três partes: a introdução... o desenvolvimento... e a conclusão» (Garcia, 1977).

Os exemplos mostram que se recomenda ao aluno que todo parágrafo deve se iniciar por um tópico frasal (método dedutivo) ou a ele chegar (método indutivo), passando por uma seqüência intermediária, na qual a idéia-núcleo é desenvolvida.

Assim, a tentativa de realização do conceito, tal como veiculado, produz parágrafos como os que seguem:

«O homem moderno não consegue ser ele mesmo. Já massificou-se o suficiente para não poder mais voltar atrás». (15)

«A comunicação entre os homens é muito importante. Nenhum ser é capaz de viver isolado num mundo. Muito embora, existam entre muitos, homens desonestos ou calculistas. Estes não deixam de congregarem uma sociedade, ainda que com seus defeitos, possa corrompê-la». (50)

«Nenhum homem é uma ilha porque ele não pode viver isolado. O homem é um ser que tem necessidade de uma certa comunicação, para expor suas idéias e seus sentimentos. Ele necessita de amor, e compreensão, de amar e compreender, e isso não se faz sózinho». (52)

Os primeiros períodos, nesses exemplos, funcionam como tópico frasal. No último, está contida toda a redação do vestibulando, com os demais parágrafos e períodos funcionando como repetidores das idéias lançadas no primeiro. A diferença entre um e outro se dá no nível lexical. Assim, observa-se a utilização de significantes diferentes para um mesmo significado.

Para comprovação do que se acaba de dizer, verifique-se o último parágrafo da mesma redação:

«Amando ou não amando, sorrindo ou não, nós somos gente. Então vamos sorrir e amar, não vamos nos tornar uma ilha humana, cercada de ódio, conflitos e desespero, pois fazendo isso ao invés de pensarmos na vida, estamos sempre amando e sorrindo, estaremos vivendo a vida, e vale a pena porque ela é bem curta». (52)

Tomando o parágrafo como unidade de significação completa, sem referenciá-lo à totalidade discursiva, a gramática tradicional acaba por incorrer numa interpretação paralisante do conceito.

Isto significa que o caráter de dinamizador do discurso, atribuído ao parágrafo em 1.2., desaparece, ficando em seu lugar o conceito de parágrafo como mini-redação. O caráter de mini-redação ficará mais claro, quando se abordar o ensino do conceito, já no item conclusivo.

3. METODOLOGIA

O critério para fichamento foi a redação. Se, como se afirma no item introdutório, o parágrafo realmente constitui uma semi-totalidade discursiva, era necessário que fosse tomado em relação a um campo sintático-semântico mais amplo.

Optando por esse procedimento, o fichamento se preocupou, basicamente, com a verificação da progressão lógica (ou não) de parágrafo a parágrafo, bem como no interior dele. A partir deste suporte metodológico, foi possível determinar e quantificar a realização do parágrafo.

3.1. Unidade significativa

Para a determinação do parágrafo como unidade significativa, observou-se sua realização nos moldes propostos pela gramática tradicional, ou seja, aquele que apresentava em seu interior um tópico frasal, um desenvolvimento e, às vezes, também uma conclusão.

3.2. Unidade discursiva

Relativamente ao parágrafo como unidade discursiva, levou-se em conta, quando do fichamento, a

concepção colocada no item introdutório, sobretudo em 1.1. e 1.2.

Para levantar estas duas modalidades de parágrafo, procedeu-se pela amostra do tipo de realização individualizada (redação por redação), pelo estabelecimento de uma tipologia prévia a ser testada, baseada em 10 redações, num conjunto de sessenta.

A partir deste último procedimento, este estudo registrou ocorrências problemáticas quanto à presença ou não de progressão interna e externa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A identidade estabelecida entre período e parágrafo — 13 redações com ausência total de parágrafos — seria resultante do fato de que ambos se definem em termos de unidade de significação. Se o conceito da gramática tradicional fixa o parágrafo como unidade significativa completa, o mesmo ocorrendo com o período, como exigir que as redações apresentassem distinção entre um e outro instrumentalizador?

TABELA I
PROGRESSÃO PARÁGRAFO A PARÁGRAFO

	OCORRÊNCIAS		TOTAL
	PROBLE- MÁTICAS	NÃO PRO- BLEMÁTICAS	
Progressão interna	76	24	100
Progressão externa	16	7	23

Quando a redação não apresenta preocupação de encaixar os argumentos no arcabouço teórico do parágrafo, a realização se torna menos problemática, atingindo, via de regra, a progressão necessária ao desenvolvimento das idéias. Os exemplos a seguir explicitam o que se quer dizer.

«A procura da palavra poderá levar o homem à descoberta de novos meios de comunicação e de entendimento entre os povos que se interrelacionam». (40)

A seguir:

«O homem precisa viver em sociedade, procurar a palavra e com ela o pensamento e a

1. A ocorrência problemática não remete a erro. A concepção de erro supõe acerto, padrão etc. Num estudo como este, em que se procura determinar como o conceito de parágrafo, enquanto padrão imposto pela modalidade escrita, não preenche as necessidades de progressão discursiva, não se pode, a não ser muito imprópriamente, falar em erro.

razão, pois sem ela tudo se torna um grande vazio, como a vida em uma cidade grande». (40)

A redação não vestiu a «camisa-de-força», representada pelo conceito de parágrafo, e o argumento foi construído mais livremente.

Poder-se-ia pensar, talvez com razão, que se trata de argumento padronizado, previamente construído, tendo-se em conta que, na mesma amostra, se observaram argumentos e construções exatamente iguais. Isso demonstra a existência de esquemas anteriores, os quais se transformam em modelos:

«Pensamos para falar e falamos para pensar». (40)

«Nós pensamos para falar e falamos para pensar». (41)

Desse modo, a não utilização do parágrafo, aliada ao uso de argumentos padronizados, resulta em redações menos esquematizadas, do ponto de vista formal, se bem que deixem muito a desejar do ponto de vista da colocação de idéias novas.

Por outro lado, a presença de anafóricos, referindo-se a um elemento do parágrafo (ou período) anterior, demonstra que o vestibulando tentou estabelecer relações — até mesmo ao nível formal — entre uma unidade e outra.

Assim, parágrafos — ou mesmo períodos — iniciando-se por pronomes demonstrativos, possessivos e indefinidos; sujeito pluralizado e verbos impessoalizados, tomando como referente um elemento de uma unidade anterior, são da ordem de 73%.

«Nenhum ser vivo consegue viver isoladamente. Por mais auto-suficiente que o seja». (8)

Em seguida:

«Esta esfera vital em que o ser autosuficiente é um autótrofo...» (8)

Nesse exemplo, a tentativa de retomada se realizou pelo uso do demonstrativo.

Ou então:

«O homem hoje vive com lutas para conseguir seu futuro, nunca sozinho, pois sabem que precisam se unir para vencer qualquer barreiras e essas são vencidas com suor, mas com mãos erguidas». (55)

Depois:

«Não podem pensar em se individualizar tendo várias razões, porque nunca conseguirão se isolar e resolver tudo que está a seu redor, eles precisam comunicar cada vez mais, levar uma mensagem boa a cada pessoa em sua volta, e só assim vai se sentir bem e livre, vendo e sentindo tudo que o mundo traz para o auge de sua vida». (55)

Aqui a retomada e continuação foram tentadas através da pluralização do sujeito, expresso pela

palavra *homem* na primeira unidade², transformando-se em sujeito plural, expressão pela terceira pessoa pronominal. A transformação não foi bem realizada por dois motivos:

a) *homem*, no primeiro período, é um coletivo, carregando em si, portanto, a pluralização;

b) a pluralização do sujeito retoma tão somente o sujeito e não todo o argumento colocado na unidade anterior.

Apesar das tentativas de estabelecer relação entre uma unidade e outra (seja parágrafo ou período), houve sucesso, devido ao fato de que a relação inter-parágrafos foi estabelecida com base em uma idéia subjacente ao discurso e não em elementos lingüísticos presentes. Observe-se o exemplo:

«O homem sim será capaz de habitá-la. Fazer dela o seu lugar predileto onde encontrara se possível alegrias, servindo-se dela como bem entender, através da paisagem dos seus frutos e do ar tão pitoresco e romântico que ela possui». (10)

O leitor do exemplo suporia um *não* presente na unidade anterior, ao qual se contraporía o *sim*, que aparece no parágrafo. Isto não ocorre. A ausência do elemento lingüístico (*não*) abre espaço para a suposição de uma idéia subjacente ao discurso, não explicada.

Além disso, as relações causais, implicativas e explicativas ocorrem deslocadamente e são responsáveis, em grande medida, pelas ocorrências problemáticas apontados na Tabela I.

«Hoje o homem sabe que não poderá viver só, tentando criar a sua volta um mundo todo seu. Sem nunca pensar em manter uma aproximação com outro; sem compartilhar o seu pequeno mundo pobre com outro, sem dividi-lo com outro». (16)

«Pois ele nunca poderia viver sem manter uma relação com outro. Embora na maioria das vezes; o outro pudesse manter uma relação consigo». (16)

A relação causal estabelecida entre os dois exemplos acaba por transformar a relação inter-parágrafos em circularidade e não em progressão. O segundo parágrafo diz exatamente a mesma coisa que o primeiro; o argumento se repete e não apresenta nenhuma relação de causalidade.

Quanto à progressão externa não problemática (7 ocorrências), observou-se que o elo de ligação entre um parágrafo e outro é estabelecido por um elemento lingüístico, que retoma o parágrafo anterior como um todo, possibilitando a progressão já referida. O parágrafo mais representativo deste tipo é registrado no exemplo:

2. Já na primeira unidade houve pluralização internamente no período.

«Sou homem, observo ao meu redor e vejo o mundo. Neste mundo há mais homens: uns sorrindo, outros tristes e cabisbaixos, alguns bem vestidos...; outros vestidos em andrajos, maltrapilhos, não tendo nem mesmo condições de esconderem suas desgraças, seus infortúnios, suas infelicidades». (17)

Seguido de:

«Assim é o mundo, assim é o homem. O homem que não pode ser comparado, de forma alguma a uma ilha...». (17)

No primeiro parágrafo, a redação semeou uma série de idéias, as quais são recolhidas logo a seguir, graças à intervenção de *Assim é o mundo*. Além de retomar o parágrafo anterior, estes elementos abrem a possibilidade de a redação prosseguir, lançando sub-temas — no caso a comparação entre homem e ilha.

O registro deste tipo de ocorrência foi muito difícil e limitado, devido à descontinuidade no interior de uma mesma redação entre período e parágrafo. O esquema mais freqüente que se observou é o da redação composta de quatro unidades³ alternadas: ora havia a realização de período, ora de parágrafo.

Ao esquema período-parágrafo-período-parágrafo pertencem 23 redações. Esta alternância dificultou muito a observação da progressão externa, ou seja, aquela que se estabelece de uma semi-totalidade discursiva a outra, evidenciando que a distinção entre o conceito de período e o de parágrafo não se realiza de forma clara na amostra de sessenta redações.

TABELA II
DISTRIBUIÇÃO DE ORAÇÕES, PERÍODOS E PARÁGRAFOS

TIPOS	FREQ.	FREQ. POR P/REDAÇÃO
Orações absolutas	8	0,13
Períodos	254	4,23
Parágrafos	100	1,66

A alta freqüência (Tabela II) de períodos por redação (4,23), em relação a parágrafos (1,66), reforça a constatação de que o conceito de período e parágrafo não é claro. Não se detectou nenhum mecanismo pelo qual o vestibulando fosse levado a iniciar nova unidade (seja período, seja parágrafo).

Ao lado de períodos e parágrafos, observou-se também, embora com baixa freqüência por redação

3. Unidade é o termo genérico usado para nomear períodos e parágrafos.

(0,13), a existência de orações absolutas. Elas ocorrem, fundamentalmente, em duas situações:

— no início, glosando o título (tema)

«O homem não é ilha». (31)

— no final, ainda glosando o tema:

«Não, nenhum homem é uma ilha». (1)

Chamou também a atenção a existência de interrogações, funcionando como desorganizadores do raciocínio. Um número de 14 ocorrências, numa amostra de 60 redações, é bastante expressivo e foi por isso que este estudo se preocupou com elas.

As interrogações desempenham o papel de tópico frasal, tal como definido em páginas anteriores, mas sem sustentação posterior, uma vez que não ocorre o desenvolvimento da idéia central. Nas ocorrências registradas, a interrogação foi usada também para encobrir a ausência de organização da linguagem.

No caso de:

«Nenhum homem é uma ilha belo título, que diferença faz se o título for Todos os homens formam um continente?» (60)

seguido de:

«Pensando bem, não seria nada ruim se o mundo fosse um arquipélago». (60)

percebe-se que o vestibulando não consegue ir avante com a sua contestação à própria prática da redação e, no corpo-a-corpo com a palavra, refugia-se no universo vazio da interrogação sem resposta.

5. CONCLUSÕES

A ausência de percepção do parágrafo como unidade funcional e como universo de co-referencialidade se impõe como conclusão pela verificação de que a progressão lógica esteve ausente (externa e internamente ao parágrafo), num número elevado de redações.

Num total de 47 redações (lembrando-se de que 13 delas não apresentaram parágrafo), registraram-se 16 ocorrências problemáticas quanto à progressão parágrafo/parágrafo.

Em 57 redações (3 delas registraram tão somente parágrafos), as ocorrências problemáticas internamente ao parágrafo se elevaram para 76.

Se a progressão — interna e externa — não ocorre na maioria das redações, isto significa que o conceito de parágrafo, embora realizado tal como a gramática tradicional propõe, deve sofrer alguma alteração no sentido de ser apreendido como unidade funcional e como universo de co-referencialidade.

O não entendimento do parágrafo como instrumentalizador da linguagem é solidário à ausência de

uma argumentação individual, que possibilite ao vestibulando abster-se de argumentos emprestados e/ou impostos do tipo história natural, comunicação massiva, desenvolvimento tecnológico etc.

«Percebe-se através da história de nossos antepassados que, o homem vivia em bandos. Eram nômades mas nunca se desligaram definitivamente para viverem na solidão». (14)

[História Natural]

«Assim chamado, devido ao progresso do homem, em relação aos meios de fazer esta comunicação, tornando-a mais fácil para o relacionamento entre os povos e raças. Mais fácil, pela facilidade do ser humano, se adaptar a esses meios em pouco tempo, o que é importante, pois é através dessa comunicação rápida, que o homem pode se entender com outro e possivelmente evitar brigas e guerras». (19)

[Comunicação Massiva]

«A humanidade está sendo, dia a dia arrastada para a maquinização, esquecendo seus sentimentos, suas aspirações seus projetos». (23)

[Desenvolvimento Tecnológico]

Quando existe a tentativa de o vestibulando se situar pessoalmente, enquanto experiência de vida, enquanto pensamento expresso através do arcabouço colocado a sua disposição pela norma culta (modalidade escrita), ocorrem produções do tipo:

«De tal forma e de forma tal que seja livre de pensamento e de ação». (01)

Na redação nada consta que possa atribuir ao período acima (é o primeiro período da redação!) o papel de epígrafe. O que ocorreu foi a tentativa de um argumento pessoal, mas as exigências da modalidade escrita — não de todo dominadas pelo vestibulando — traíram o intento percebido na redação. O leitor desse exemplo é obrigado a perguntar por algo que claramente está ausente na superfície discursiva. E o ausente é exatamente o elemento lingüístico, que sustentaria a logicidade do período.

A transformação de parágrafos em períodos e orações absolutas, na operação de «passar a limpo», mostrou que a distinção entre os instrumentalizadores não é bem marcada. Um exemplo claro da não distinção pode ser encontrado em:

«Poucos são esclarecidos o suficiente para tomar uma atitude de abrir a mentalidade burguesa que domina a nossa sociedade. Poucos são aqueles que inutilmente desenvolvem suas qualidades em prol de algo ou alguém. Poucos são os realmente concisos de seu dever e direito, em relação a si e aos outros. Poucos são realmente ilhas, e esses eu admiro e muito. Conseguiram algo que eu não consigo e talvez nem tente conseguir. Não tenho forças porque sei que somos todos iguais. Temos todos o mesmo teor de sal. Temos espinhos, flores. Temos corais e tubarões. Não somos ilhas; somos, sim, oceano». (60)

Pode-se desdobrá-lo em um parágrafo, dois períodos e três orações absolutas:

Parágrafo:

«Poucos são os esclarecidos... nem tente conseguir».

Períodos:

«Não tenho forças... todas iguais».

«Não somos... oceano».

Orações absolutas

«Temos todos... sal».

«Temos espinhos, flores».

«Temos corais, tubarões».

Cada modalidade se encontra separada na versão final. O que teria determinado a divisão, se no rascunho ocorria apenas um parágrafo? Não se encontrou qualquer explicação plausível, em termos de linguagem. Assim, arriscando cair numa interpretação lúdica, dir-se-ia que o critério para operar a separação foi única e exclusivamente visual.

Por último, resta apontar o fato de que o desempenho lingüístico verificado na amostra é satisfatório, quando não se trata da relação necessária entre uma semi-totalidade discursiva e outra. A deficiência só é revelada nesse nível.

A relativa coerência observada em redações de alunos com o mesmo nível de escolaridade que aqueles da amostra é demonstrada se a observação se faz à luz da logicidade (interna e externa) do parágrafo.

A ausência de parágrafos construídos logicamente provoca, no interior da redação, o aparecimento de *mini-redações*, as quais, por se afigurarem unidades de significação completa, são facilmente destacáveis do contexto (corpo da redação), sem que o leitor se dê conta do processo de amputação. A possibilidade deste processo aponta para a existência de uma circularidade argumentativa, só verificável no nível do parágrafo.

É necessário, ainda, refletir sobre o ensino do conceito de parágrafo. A preocupação com o ensino se deve ao fato de se ter localizado nele uma das fontes de geração de parágrafos como *mini-redações*.

Observando o material didático de alunos de um cursinho preparatório aos vestibulares, verificou-se que o conceito de parágrafo é reforçado da seguinte maneira: o aluno é estimulado a realizar, num caderno próprio para exercícios, um parágrafo de cada tema indicado.

Durante todo o período de preparação aos vestibulares, o aluno realiza as *mini-redações* (construção de um parágrafo), sendo solicitado a realizar uma redação integral tão somente nos exames simulados⁴, aplicados mensalmente. Ora, se o aluno tem sua prática cotidiana limitada à produção de um parágrafo, quando colocado numa situação de produção diferente (exame vestibular), a tendência para o aparecimento de redações como somatória de unidades de significação completa aumenta consideravelmente.

O ensino do conceito, tal como verificado, não propicia ao aluno utilizar-se do parágrafo como instrumentalizador da linguagem, ao mesmo tempo que organizador de temas e sub-temas.

Havia uma estrutura previamente dada (seja em termos de parágrafo, seja de período) e se tratava de preenchê-la, tal como ensinada pelo modelo. Dessa forma, a organização dos parágrafos permaneceu inalterada, bastando ler o primeiro e os demais se tornavam mera repetição. Houve casos em que os vestibulandos chegaram a deixar no rascunho os esquemas que eram depois preenchidos. Uma delas apresentou o seguinte esquema (mantido também na redação final):

- «1º) Diferenças
- 2º) Liberdade
- 3º) Vivência» (49)

Estes itens foram desenvolvidos em três parágrafos, com conteúdo semelhantes: solidão do homem, benefícios e/ou prejuízos da era da comunicação.

Assim, o desvio mais comum foi o da *circularidade*, em que cada parágrafo repetia o anterior. A redação acabou por se compor de *mini-redações*, todas elas glosando o título — *Nenhum homem é uma ilha*.

⁴ Num exame simulado tenta-se reproduzir as condições reinantes nos exames vestibulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, O.M. 1977. *Comunicação em prosa moderna*, 5ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas.

HALLIDAY, M.A.K. e HASAN, R. 1973. *Cohesion in Spoken & Written English*. Londres, Longmans.

[Recebido para publicação em setembro de 1977]